

# GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VI.

BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1872.

N.º 122.

## SUMMARIO

**I. MEDICINA**—Hygiene publica: Extracto do relatório do ministro do Imperio apresentado as Camaras. Relatório sobre a febre amarella em Buenos-Ayres apresentado pelo Dr. Luiz Alvares ao governo. Breves considerações sobre a fundação do asylo de alienados na quinta da Boa-vista pelo Dr. Demetrio. Aneurysma da dupla aorta: morte por asphyxia: necropsia, reflexões do Dr. Silva Lima e pelo academico Saturnino de Aquino. **II. NECRO-**

**LOGIA**—Discurso do Dr. Goes Siqueira por occasião de dar-se a sepultura o corpo do Conselheiro Souza Velho. **III. VARIEDADES**—Chronica: L'Abeille mediate. El Siglo medico. Esperemos. Do emprego do phosphoro nas doenças da pelle. Associação ingleza contra a explosão das machinas a vapor. observação sobre a conservação dos animaes inferiores. Salubridade notavel do Taill. Nova forma de administrar os medicamentos activos.

## MEDICINA

### HYGIENE PUBLICA.

EXTRACTO DO RELATORIO APRESENTADO A ASSEMBLÉA GERAL NA QUARTA SESSÃO DA DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA PELO MINISTRO SECRETARIO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO DR. JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA.

#### *Saude e soccorros publicos.*

Persevero nas idéas que emitti no relatório do anno findo, tanto sobre a deficiencia e sobre defeitos da actual organização dos diversos serviços concernentes á saude publica, como sobre as bases em que deve assentar a sua reforma. E á vista da necessidade, cada vez mais urgente, de obviar os inconvenientes ponderosos que do actual estado de cousas resultam, e ainda mais de acautelar os sérios perigos a que se acha exposta a população pela falta ou insufficiencia dos meios proprios para prevenir o apparecimento ou embargar o desenvolvimento de molestias epidemicas e contagiosas, que tantas devastações têm já causado no nosso paiz e em outros; preparei um projecto para reorganização daquelles serviços, formulado sobre as bases a que me referi, o qual terei a honra de apresentar brevemente á vossa illustrada consideração.

I

#### *Saude publica.*

Cidade do Rio de Janeiro.—O quadro da mortalidade desta cidade, relativo ao periodo do 1.º de Janeiro ao ultimo de Dezembro do anno findo e junto ao annexo F, apresenta o algarismo de 9.547 fallecimentos, no qual se comprehendem 500 crianças nascidas mortas e 30 lançadas mortas na roda dos expostos, 31 pessoas suicidadas, 45 asphyxia-

das por submersão e 75 fallecidas em consequencia de desastres.

Constam do mesmo quadro as seguintes divisões geraes em relação a todos os fallecidos:

Do sexo masculino 5.701; do feminino 3.846.

Livres 7.557; escravos 1.943; de condição ignorada 47.

Nacionaes 6.533; estrangeiros, incluidos os africanos, 2.839 de nacionalidade ignorada 175.

De dias de idade 725; até 1 anno 794; de 1 a 4 annos 901; de 4 a 7 annos 222; de 7 a 15 annos 296; de 15 a 25 annos 927; de 25 a 40 annos 1868; de 40 a 55 annos 1.780; de 55 a 70 annos 859; de 70 a 85 annos 776; de 85 a 100 annos 102; de idade ignorada 697.

Obitos em hospitaes: no da Santa Casa da Misericordia 2.427, nos militares 259; nos civis e casas de saude 618; em casas de residencia particular e em diversos logares 6.243.

Comquanto se elexasse a 10.214 o numero dos fallecimentos occorridos no anno de 1870, foi todavia superior no de 1871 a mortalidade proveniente de causas ordinarias, visto que só a febre amarella ceifou n'aquelle 1,117 vidas, e no ultimo, tendo cessado essa molestia, apenas se manifestaram epidemicamente no começo do anno febres com typos diversos, depois a escarlatina, e finalmente a lymphatite, sendo em geral benignas as primeiras epidemias e pouco mortifera a ultima, pois que limitaram-se a 179 os casos fataes, posto que em muitos ella se apresentasse com caracter grave.

Em seu interessante relatório (annexo F) o illustrado e zeloso presidente da junta central de hygiene publica, descrevendo minuciosamente essas epidemias, e fazendo con-

siderações sobre outras molestias, que predominaram, aponta as causas especiaes a que, pela observação dos factos, não se pode deixar de attribuir, ao menos na parte principal, o máo estado da saúde publica, ainda nos annos em que, como no de 1871, são regulares as condições meteorológicas e atmosphéricas, e apesar dos melhoramentos hygienicos que nos ultimos annos se tem realisado na cidade.

A academia imperial de medicina e a junta central de hygiene publica representaram-me tambem sobre este assumpto, ponderando a urgente necessidade de providencias que melhorem as condições hygienicas da cidade pela extincção das causas de infecção que ainda permanecem. Em sua opiniao as principaes são: os defeitos de construcção dos esgotos da cidade e a má execução dos respectivos serviços; a insufficiencia d'agua potavel fornecida pelos encanamentos, mormente quando ha escassez de chuvas, quer para os usos ordinarios dos habitantes da cidade, quer para se applicar aquelles serviços como é indispensavel, quer para fazer-se regular e completamente a irrigação das ruas; a falta de limpeza do canal do Mangue da Cidade Nova; finalmente a existencia de terrenos pantanosos em diversos pontos.

Apresei-me em levar estas representações ao conhecimento do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, e da illma. camara municipal, a fim de as tomarem na consideração que merecem visto serem de sua competencia os objectos sobre que versam.

A illma. camara municipal, além de recomendar-lhe toda a attenção e solícitude na parte que lhe é relativa, declarei que, sendo exigua a verba do seu orçamento pela qual devem correr as despezas com o aterro ou dessecação de terrenos pantanosos, teria a sua disposição para este fim no corrente exercicio a quantia de 50:000\$000, que mandei prestar-lhe pela verba—Socorros Publicos,—devendo ser restituída ao thesouro esta quantia, logo que se houver dos proprietarios, cujos terrenos forem aterrados por ordem da illma. camara, a indemnisação das despezas effectuadas, pelo modo estabelecido na postura respectiva.

Sendo ainda frequentes esses terrenos baixos e alagados, principalmente nos subúrbios da cidade, entendo que cumpre destinar no orçamento do ministerio a meu cargo,

por adiantamento e pelo modo a que acabo de referir-me, a quantia de 200:000\$000, annualmente, pelo menos, para se ir levando a effeito o desaparecimento de tão perniciosos focos pestilenciaes. Privado o municipio da corte de importantes rendas, aqui geraes, que nas provincias são applicadas a obras e melhoramentos provinciaes, é certamente de justiça que os cofres publicos o auxiliem nos casos em que, como no de que trato, os recursos que lhe pertencem não comportem a satisfação de necessidades de similhante natureza.

O estado sanitario da cidade reclama como já ponderei, séria attenção, não só pelos males que actualmente se sentem, como e ainda mais pelos que se devem receiar do progressivo incremento das causas locais de insalubridade, e do augmento rapido de sua já tão crescida população. A academia imperial de medicina, a junta de hygiene e todos os profissionaes nutrem graves apprehensões a este respeito.

O illustrado presidente d'aquella junta assim se expressa em seu relatorio junto:

« Em virtude da posição que occupo sou forçado a insistir por sua adopção (das medidas que propõe,) tendo em vista as calamidades que podem surgir d'esta ordem de cousas, se a administração superior não olhar com a mais escrupulosa e séria attenção para objecto de tanta magnitude em relação ao futuro d'esta cidade, apreciando em justo valor os factos que se vão succedendo, e se continuarem a ser adiadas ou pouco fiscalizadas as providencias necessarias para conjurarem os males que nos ameaçam. »

Devendo ser-nos de muito proveito, principalmente pela analogia de circumstancias, o conhecimento individuado da epidemia de febre amarella que tantos estragos causou recentemente na cidade de Buenos-Ayres, convidei o illustrado professor da faculdade de medicina da Bahia Dr. Luiz Alvares dos Santos para estudar, por occasião de passar por essa cidade, as causas d'aquella epidemia, os caracteres que assumiu e a influencia que tiveram n'ella as condições especiaes da localidade, e bem assim os meios empregados para diminuir a propagação e intensidade da molestia e as medidas adoptadas para prevenir a sua reproducção.

O importante trabalho, rico de observações e de apreciações scientificas, que o distincto professor, accedendo ao meu convite

apresentou-me e se acha no annexo F. confirma, com o argumento irresistivel dos factos, o juizo, a que me tenho referido, da academia imperial de medicina, da junta central de hygiene e especialmente do presidente d'esta, porque demonstra a influencia que para o apparecimento da epidemia de Buenos-Ayres, e para o gravissimo character de que se revestiu, effectivamente tiveram diversas causas locais de insalubridade identicas ou semelhantes as que se encontram na cidade do Rio de Janeiro e que se acham assignaladas nas representações que aquellas corporações me dirigiram, e no relatorio do presidente da junta de hygiene.

**Provincias.**—O illustrado presidente da junta central de hygiene expõe no seu relatorio (annexo F), segundo as incompletas informações que pôde colher, os factos mais notaveis occorridos nas provincias.

A febre amarella appareceu com character epidemico nos portos das capitaes das provincias da Bahia, de Pernambuco, da Parahyba e do Pará, e sem esse character manifesto nos portos das capitaes das Alagoas, do Rio Grande do Norte e do Amazonas. Felizmente porém poucos casos se deram em terra. Tambem na freguezia de Icarahy da provincia do Rio de Janeiro observaram-se alguns durante o mez de Fevereiro.

Em outras provincias as molestias que mais predominaram, alterando notavelmente o estado sanitario, foram differentes febres de infecção e a variola.

As provincias que de melhor estado sanitario gozaram em geral foram as do Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, Mato Grosso, Santa Catharina e Piauhy.

## II

### *Serviço de saude dos portos.*

No porto do Rio de Janeiro não houve occorrencias extraordinarias.

Felizmente não appareceram casos de febre amarella, apesar de haver reinado esta terrivel molestia epidemicamente e com a maior intensidade na cidade de Buenos-Ayres, e de ter-se manifestado nos portos do Imperio ja mencionados.

Para evitar o contagio tomaram-se as providencias possiveis, referidas pelo digno inspector de saude em seu relatorio (annexo F). É de crer que a ellas e particularmente aos cuidados e esforços empregados se deve, ao menos em grande parte, o resultado obtido.

O serviço relativo á saude dos portos tem continuado a ser feito, em geral, de modo irregular e incompleto pela sua má e deficiente organização, pela falta que tanto se sente de meios indispensaveis. Já expuz a instante necessidade de cuidar-se deste importante melhoramento. Para comprehendel-a, especialmente em relação ao porto do Rio de Janeiro, basta attender ao avultado numero de navios que frequentam este porto. Durante o anno findo fizeram-se 5.859 visitas aos navios que entraram, tripolados por 43.172 homens, trazendo 55.080 passageiros, dos quaes vieram com destino a esta cidade 29.500, em transitio 26.480.

Sobre os outros portos do Imperio reportome ao que se acha exposto no relatorio do digno presidente da junta de hygiene.

## III

### *Soccorros publicos.*

No periodo do 1.º de Maio de 1871 a 31 de Março do corrente anno concedeu o governo os seguintes credits, destinados ás despezas provenientes de medidas tomadas para garantir a saude publica, e de soccorros prestados á população indigente de diversas localidades onde reinaram molestias epidemicas e houve extraordinaria carencia de generos alimenticios:

Municipio da côrte.....	14:611\$250
Provincia do Espirito Santo..	1:709\$500
Dita da Bahia.....	31:852\$600
Dita de Sergipe.....	411\$740
Dita das Alagoas.....	7:021\$043
Dita de Pernambuco.....	15:501\$562.
Dita da Parahyba.....	2:231\$406
Dita do Rio Grande do Norte.	5:829\$824
Dita do Ceará.....	5:342\$280
Dita do Piauhy.....	651\$050
Dita do Maranhão.....	3:732\$296
Dita do Pará.....	27:657\$420
Dita do Amazonas.....	225\$240
Dita de Minas Geraes.....	620\$940
Dita de S. Paulo.....	12:420\$717
Dita do Paraná.....	349\$500
Dita de Santa Catharina....	2:37\$500
Dita de S. Pedro do Rio Grande do Sul.....	800\$000

Relatorio sobre a epidemia que reinou na cidade de Buenos-Ayres em 1871, apresentado a S. Ex. o ministro e secretario dos negocios do imperio, o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, pelo Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de botanica e zoologia do lyceu da Bahia e de materia medica e therapeutica da faculdade de medicina da mesma provincia.

(Continuação do n. 120)

## CAPITULO II

### CARACTERES QUE ASSUMIU A EPIDEMIA

O titulo d'essa parte de meu escripto autoriza-me a tratar de tres classes de assumptos, como vou fazer.

#### 1.<sup>a</sup>—Retrospecto historico da epidemia

Desde a 1.<sup>a</sup> semana de Janeiro manifestara-se a molestia no bairro de S. Telmo. Ao principio a existencia foi sentida apenas por alguns italianos, que achavam-se ignorantes do caracter real de seu hospede. Aceita a affirmação do *Standard* de haverem desembarcado emigrantes de Genova, vindos na barca que tocara em Barcellona, cidade européa, onde a febre amarella irrompera epidemicamente no fim do anno anterior, acclara-se a questão da importação, attento o logar em que fez a epidemia a erupção—em S. Telmo, onde ha grande numero de *conventillos* ou *casas de inquieto* para o albergue dos emigrantes pobres. A *officina de immigração*, como se chama em Buenos-Ayres o escriptorio d'esse serviço publico, tem uma *casa de immigrantes*; mas essa casa é demasiado insufficiente para seu fim e é isso talvez devido não só á negligencia das autoridades, como á deficiencia da renda municipal. Os immigrantes italianos são arrumados então nos *conventillos*, especie dos cortiços d'esta côrte. Recebem ahí alojamento pagando por noite um peso papel (quatro vintens em a nossa moeda.)

Esses *conventillos* são uma constante ameaça á saude publica. Os relatorios da policia mostram que ha 91 somente na parochia do *Socorro*, e provavelmente para cima de 400 em toda a cidade. Constituem o ramo de negocio o mais proveitoso que se pode imaginar, dando 10 a 15 % mensalmente sobre o custo d'elles. Consistem geralmente de um andar duplo de quartos, tendo diversas series de camas, com um pateo estreito no centro, e ahí no espaço de 10 a 60 jardas, são agglomeradas centenas de pessoas da classe mais baixa, gente notavel pela ausencia total de aceio nos corpos, e nas habitações.

Meia duzia de peões, ou de lavadeiras eram todos os dias arrebatados, e por fim espalhou-

se o rumor de que a febre estava fazendo estragos em S. Telmo.

Nos circulos medicos se dizia em segredo ao ouvido, com todo o cuidado: « Temos a febre amarella entre nós »; mas não foi senão para o fim do mez, quando já tinham cahido duzentas victimas, pouco mais ou menos, que atreveu-se alguém a dar o alarma. Ainda então alguns medicos contradisseram o rumor, e para confortar o espirito publico, disse um d'elles: « não é nada; é apenas a queda da folha, a estação doentia; não nos devemos surpreender de ver a mortalidade algum tanto acima da media. »

Pouco depois medicos de todos os calibres discutiram a natureza da epidemia; declaravam uns que era febre amarella, outros que era *typhoide* e outros *typho ichtheroides*; etc.. Os cadaveres iam sendo enterrados com todos esses diagnosticos escriptos nas guias, e o povo hia continuando a morrer cada vez a mais e mais. O conselho de Hygiene não fez logo publicar instrucções sanitarias, e nenhuma providencia eram tomadas oficialmente para não assustar o povo como dizem n'esses casos. No principio de Fevereiro não excediam de 20 as mortes diarias da epidemia; mas continuava o tempo muito quente e cada vez mais se tornava peor o estuio do *Riachuelo*: depressa dobrou a mortalidade. Não obstante attrahiram toda a attenção publica os preparativos para o carnaval, e o povo procurava ignorar a peste, como se assim obstasse os efeitos d'ella. Na quarta-feira de Cinza augmentou a mortalidade; mas ainda limitava-se a febre á localidade onde tinha brotado. Varias medidas foram então propostas, entre as quaes o estabelecimento de um cordão sanitario ao redor da parochia de S. Telmo. Accendiam-se á noite fogueiras nas ruas e carros hiam derramando alcatrão pelas calçadas. Houve a proposta de remover o hospital e para isso arrendar o do « instituto sanitario modello. »

Estabeleceu-se nm lazareto municipal nos suburbios, e o cemiterio do sul foi exclusivamente separado para os que morressem de febre amarella. Era o diagnostico que triumphava. N'esse periodo ainda a febre não dominava a cidade. Só a 22 de Fevereiro o primeiro caso de febre amarella fóra da parochia S. Telmo teve logar na rua *Paraguay*, e perto da rua *Florida*. Esse logar fica ao norte da cidade, perto da praça do *Retiro*, que fica um pouco a cavalleiro do porto de desembarque d'esse lado.